

VIDA PRÁTICA: A IMPORTÂNCIA DA PEDAGOGIA MONTESSORIANA NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

CAMILY ALVES SAN MARTIN¹; HELLEN BICHET SOARES²;
ISADORA CRUZ DOS SANTOS DOS SANTOS³; HELENARA PLASZEWSKI⁴;
ELISA DOS SANTOS VANTI⁵

¹ Universidade Federal de Pelotas – camilysanmartin.ufpelpedagogia@gmail.com

² Universidade Federal de Pelotas – hellenbichetsoaresufpel@gmail.com

³ Universidade Federal de Pelotas – icssantos2002@gmail.com

⁴ Universidade Federal de Pelotas – helenara.ufpel@gmail.com

⁵ Universidade Federal de Pelotas – elisa_vanti@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

O seguinte relato de experiência foi desenvolvido pelas acadêmicas do 4º semestre do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Pelotas - UFPel como uma das avaliações da disciplina optativa Materiais Instrucionais, orientada pelas professoras Elisa Vanti e Helenara Plaszewski. A escrita utiliza como elemento norteador os estudos da vida e método de Maria Montessori, além dos debates e temas abordados pelas professoras, sendo fundamentado nas reflexões realizadas no decorrer da disciplina e materiais apresentados e elaborados nas oficinas. Com o objetivo principal apresentar percepções e alternativas para alfabetização e propostas que podem ser realizadas, evitando os métodos tradicionais utilizados nas escolas infantis e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Seguindo os ensinamentos obtidos nas oficinas de vida prática, em que visam o desenvolvimento mental, pessoal, e motor da criança foram realizadas oficinas de construção de materiais Montessorianos, pois a proposta apoia-se em:

Um ponto fundamental da pedagogia científica deve ser a experiência de uma escola que permita o desenvolvimento das manifestações espontâneas e da personalidade da criança. Se deve surgir uma pedagogia do estudo individual do escolar isto somente será possível graças à observação de crianças livres, isto é, de crianças observadas e estudadas em suas livres manifestações, sem nenhum constrangimento. (MONTESSORI, 1965, p. 25).

Mas, quem elaborou essa proposta? Nascida em 1870, a médica italiana Maria Montessori, chegou à educação através do seu trabalho como professora na área da Pedagogia, conforme Lopes (2013) em seu artigo intitulado: “Qualidade das narrativas orais e escritas na alfabetização: o efeito das experiências na educação infantil”. Para a autora, Montessori apresentou um novo modelo de ensino que destina-se a crianças pequenas, e uma educação que além de aplicar tarefas envolvendo cuidados e alimentação, visa explorar as competências de cada criança no início de sua vida escolar. O estudo sobre os métodos Montessorianos colaboram com a inovação na educação, demonstrando alternativas contrárias à Pedagogia Tradicional, já que visa aspectos voltados às crianças e sua evolução, promovendo a liberdade de escolha, autonomia e independência.

2. METODOLOGIA

O presente trabalho possui uma abordagem qualitativa e trata de um relato de experiência das acadêmicas em formação docente, em que foi escolhido como instrumento principal a produção de materiais Montessorianos realizados, a partir das oficinas práticas na disciplina optativa de Materiais Instrucionais, dando ênfase nas atividades de vida prática. Essas atividades no método Montessori, visam auxiliar a criança para o controle motor e as habilidades necessárias para o cotidiano. O indivíduo utiliza o silêncio e a mobilidade para viver em harmonia consigo mesmo e com o mundo ao seu redor, consequentemente propiciando um melhor ambiente para poder experienciar e formar sua inteligência.

Os exercícios da vida prática são atividades formativas. Eles envolvem inspiração, repetição e concentração em detalhes precisos. Levam em conta os impulsos naturais de períodos especiais da infância. Embora no momento os exercícios não tenham metas meramente práticas, eles são um trabalho de adaptação ao ambiente. Essa adaptação ao ambiente e o funcionamento eficiente nele constituem a própria essência de uma educação útil. (LILLARD, 2017, p. 64).

Ressalta-se que todos os objetivos não precisam necessariamente serem seguidos pela criança, já que são criativas e possuem total liberdade para exercerem o que desejam com os materiais. Assim sendo, nosso grupo selecionou para este evento alguns dos seguintes aspectos, tais como:

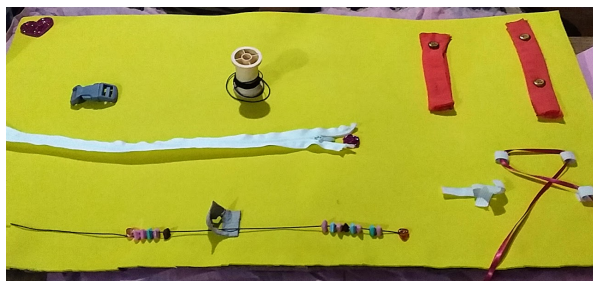
Imagem 1: Encaixe inicial e propostas iniciais de vida prática: Bandeja de vida prática e objeto avançado.



Fonte: Acervo das Autoras (2023)

Os materiais da imagem à esquerda são: dois potes de vidro, uma colher, bolinhas de papel enroladas no durex, e uma bandeja de madeira. Com objetivo: Mover as pequenas bolas de um ponto para o outro com a ajuda da colher, o movimento irá auxiliar na coordenação motora, visando futuros movimentos semelhantes relacionados com a alimentação, para que assim realize as refeições de maneira autônoma e independente. Já os materiais da imagem à direita são: um cadarço, tampinhas de pet pintadas e com furos, e um pequeno cesto para organização. Tendo como objetivo pegar o cadarço e enfiar nas tampas, visando mobilizar a coordenação motora.

Imagem 2: Quadros Montessorianos: Atividades do dia a dia



Fonte: Acervo das Autoras (2023)

Os materiais utilizados foram um papelão em forma de retângulo, encapado na cor amarela, retalhos de uma blusa para encaixes de botão, presilha de mochila, zíper, elásticos, fita, miçangas, cordão de cera e tubo de linha. Tendo por objetivo: as crianças são capazes de aprender sozinhas, mas para isso, elas precisam ter a oportunidade de ver outras pessoas, adultos ou crianças, fazendo as atividades, conseguindo ter a possibilidade de experimentar, sem assistência ou interrupções, percebendo os próprios erros e corrigindo espontaneamente, superando pequenas dificuldades, uma de cada vez, em ritmo individual e diferente para cada aprendizado.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Percebemos assim como Maria Montessori no potencial do aprendizado está dentro de cada indivíduo, defendendo a criança como o sujeito que deve ser olhado em sua própria perspectiva, ou seja, sua prática pedagógica implica em um olhar crítico para criança, podendo criar sua própria autonomia. O método Montessoriano, traz consigo o significado que realizar atividades vai muito além que apenas ensinar conteúdos elaborados, envolve sempre uma compreensão mais abrangente, englobando o desenvolvimento crítico da criança e preparando-os para o amadurecimento social, emocional e intelectual. Pois,

A observação científica estabeleceu então que a educação não é o que o professor dá; a educação é um processo natural conduzido espontaneamente pelo indivíduo e é adquirido não pela audição de palavras, mas pelas experiências proporcionadas pelo ambiente. (MONTESSORI, 1963, p.3)

Por isso tudo, Montessori frequentemente utiliza como elemento norteador a liberdade na disciplina, incentivando o desenvolvimento das habilidades investigativas, trabalhando seu pensamento e criatividade, e respeitando sempre seu próprio ritmo, além de estimular o aprimoramento das habilidades sensoriais. Sendo assim, percebe-se que a criança ao utilizar e manusear frequentemente os materiais de vida prática, automaticamente entra no processo de

desenvolvimento, que gradativamente evolui para gerar autonomia e independência, consequentemente conseguindo realizar atividades do cotidiano sem auxílio de um adulto.

4. CONCLUSÕES

Conforme as aprendizagens construídas ao longo do semestre, as acadêmicas perceberam as práticas pedagógicas que diferenciam-se dos métodos tradicionais, além do entusiasmo e curiosidade acerca da construção dos jogos montessorianos. É visível o processo de ensino na Educação Infantil, relacionado a autonomia na vida prática. Assim como, este trabalho possibilitou, através de leituras e estudos realizados para as aulas e oficinas práticas, a compreensão sobre o que é autonomia e como ela pode ser desenvolvida no contexto escolar para as crianças. De modo, que

O adulto não tem de ajudar o bebê a se formar, pois essa é a tarefa da natureza, mas deve demonstrar um respeito delicado por suas manifestações, fornecer o que ele precisa, mas não pode conseguir por si mesmo. Em resumo, o adulto deve continuar a fornecer um ambiente adequado para o embrião psíquico, do mesmo modo como a natureza, por meio da mãe, forneceu um ambiente adequado para o embrião físico. (LILLARD, 2017, p. 29).

Contudo, Montessori observou períodos sensíveis à liberdade e independência, faz parte do cotidiano de todos sujeitos, e as crianças também necessitam dela para se desenvolver, porque através das ações se tornam responsáveis, reflexivas e maduras, além disso, pode proporcionar a consciência corporal, social e individual de cada ser. Mas, discutir Maria Montessori na educação brasileira ainda exige determinado cuidado, pois ainda encontram-se diversos desafios de aceitação, que envolvem desde a adaptação familiar, até o ambiente escolar. Por isso, faz-se necessário a infraestrutura da escola ser adaptada para receber as práticas pedagógicas, além da orientação com as famílias para estarem preparadas para dar continuidade na aplicabilidade prática do método.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LILLARD, Paula Polk. **Método Montessori: uma introdução para pais e professores**. São Paulo: Manole, 2017.

LOPES, C. de A. **Qualidade das Narrativas Orais Escritas na Alfabetização: o efeito das experiências na Educação Infantil**. Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado em Educação da FAE-UFPEL, 2013.

MONTESORI, Maria. **Education for a new world**. W heaton, Illinois: Theosophical Press, 1963.